

CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE, PROTAGONISMO E APRENDIZAGEM

Denize Rodrigues Mafalda¹
Rubia Denise Brivio Heck²

Escola/Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

O presente trabalho foi elaborado a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas na turma do Maternal II, da EMEI Raio de Sol, com objetivo de apresentar o relato e a reflexão sobre as possibilidades de aprendizagens promovidas a partir de alguns dos contextos investigativos, propostos para crianças na faixa etária de 3 a 4 anos.

Investigar é uma atividade cotidiana da criança, acolhe ações como, observar, construir, reconstruir, explorar, manipular. Nas ações de investigar a criança cria, descobre, testa, construindo e reconstruindo suas ideias sobre como as coisas no mundo funcionam. Os contextos investigativos são construídos e sustentados a partir de alguns aspectos fundamentais: **Valorização da ideia das crianças:** É necessário olhar para as crianças para poder compreender sobre o que pensam, o que investigam, o que querem saber sobre o mundo, mas além disso, acolher suas hipóteses, suas teorias provisórias sobre determinado sujeito de pesquisa. Esse é o fio condutor para pensar os contextos investigativos. **Tempo:** a investigação não começa com um tempo previsto para término. Ele começa a partir da dúvida e é alimentado por ela durante todo o percurso por busca de soluções e respostas. Os contextos investigativos devem ser pensados garantindo um tempo para que as crianças estejam nele durante o cotidiano. **Espaço:** é importante entender que o espaço deve se tornar um ambiente propositivo à investigação, a partir da escolha dos materiais e da organização dos recursos. Os materiais devem ser pensados para favorecer a ação das crianças. **Continuidade:** É necessário observar e registrar para saber como a investigação terá continuidade.

Contextos investigativos, são um exemplo de metodologia ativa, que favorece a construção do conhecimento, sendo espaço lúdico e de protagonismo dos sujeitos, que convidam a criança a explorar e interagir. Sobre este espaço permeado pela ludicidade, Vygotsky (1979, p. 45) afirma que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente

¹ Professora Maternal II na EMEI Raio de Sol, Ajuricaba/RS, 2023, denimafalda@gmail.com

² Coordenadora Pedagógica da EMEI Raio de Sol, Ajuricaba, 2023, rubiabrivioheck@hotmail.com

ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico”.

Estes contextos constituem-se por um conjunto de materiais selecionados e organizados com intencionalidade pedagógica, estimulando a ação da criança, para que possa brincar, agir, testar, investigar, descobrir, e tudo mais que sua curiosidade permitir. A organização de contextos investigativos requer o planejamento através de problematizações, que vão definir objetivos para selecionar materiais e espaços, conforme interesses e necessidades apresentadas pelas crianças, possibilitando novas aprendizagens.

Pensar na ideia de criança. Criança capaz, forte, rica, com enormes potenciais, capacidades, com curiosidade para pesquisar as coisas do mundo, que tem teorias, constroem hipóteses, metáforas para conhecer o mundo. Pensar nos espaços para que sejam espaços de relacionamento. Pensar nos materiais, nas prioridades. O professor é protagonista, assim como a criança, participante ativo (antes, durante e depois) dos contextos e das experiências.

Caminho Metodológico

A metodologia utilizada envolve conhecimento teórico, desenvolvimento de práticas investigativas, reflexão e registros dos percursos de aprendizagem, reunidos no presente relato de experiência.

Resultados e Discussão

Já na segunda metade do século XIX ambientes na Educação Infantil eram pensados em contextos que deveriam garantir experiências e aprendizagem significativas. Em 1907, através de Maria Montessori defendia-se a ideia de que as descobertas que as crianças fazem por si, a partir de estímulos, são muito mais significativas e geram nelas, um “maravilhamento” e cultivam em seu interior uma predisposição positiva para “aprender mais” (KATZ e CHARD, 2009). Mais recentemente podemos conhecer através de estudos do pedagogo italiano Loris Malaguzzi, idealizador do projeto de escolas infantis da região de Reggio Emilia na Itália, essa ideia de contextos, ambientes organizados, trazidos e por Montessori.

Neste sentido de aprendizagem, entre as propostas desenvolvidas na turma do Maternal II, entre os Contextos Investigativos foram proporcionados os de “Motricidade”, sendo um convite para explorar, ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens. A exemplos:



Através dos Contextos Investigativos de Desenhos de Observação é possível Colocar objetos reais para que as crianças vejam como são as texturas, cores, tamanhos e formatos. Ajuda no processo do desenho livre. Quando a criança tem liberdade de desenhar, de criar, se sente mais segura e confiante com relação ao seu desenho e o que ela quer transmitir através do mesmo, ampliam suas percepções visuais. A criança ao desenhar, “canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário”(DERDYK, 1993, p.19). A seguir alguns exemplos:



A exploração de Contextos Investigativos com **Elementos Naturais** Preparado em ambientes que convidem, espaços com barro, água, areia, farinhas, sementes, formas, colher de pau e tudo que a imaginação permitir. O espaço precisa convidar para o processo do brincar. Segundo Loris Malaguzzi, “desenvolve três princípios estéticos, isto é, de que a escola é um âmbito estético habitável, de que construir pedagogia é sonhar a beleza do insólito e de que educar implica desenvolver as capacidades narrativas da sedução estética, seguidos da explicação das respectivas estratégias (ou atuações) que os materializam no âmbito escolar”. A seguir alguns exemplos:



Conclusão

Diante do relato de experiência, considera-se que os contextos investigativos são uma potente e eficaz metodologia de ensino, capaz de garantir que os eixos estruturantes Interações e Brincadeiras, propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como os direitos de aprendizagens (conviver, brincar, Participar, Explorar, expressar e conhecer-se) garantidos através da Base Nacional Comum Curricular, estejam presentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

Ao assumir uma postura mediadora durante o processo de construção do conhecimento, o professor promove o diálogo e a escuta. Ao oportunizar o protagonismo infantil, pode observar e intervir nas construções que as crianças realizam no processo da pesquisa, promovendo um espaço de possibilidades de descobertas. Os materiais, tempo e espaços não podem deixar de estar nas reflexões docentes, pois o pensamento crítico sobre suas atuações pode estimular mudanças, conduzindo novas estratégias de pensar, agir e estimular novas aprendizagens.

Ainda que seja difícil definir com clareza o que se entende por “dimensão estética”, posso dizer (...) que se trata de uma atitude cotidiana, uma relação empática e sensível com o meio, um fio que conecta e ata as coisas entre si, um ar que leva a preferir um gesto a outro, selecionar um objeto, a eleger uma cor, um pensamento; escolhas nas quais se percebe harmonia, cuidado, prazer para a mente e para os sentidos. (IZOLI 2020)

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KATZ, L. e CHARD, S. **A Abordagem por Projetos na Educação da Infância**.

Portugal: Galuste Gulbekian, 2009.

VYGOTSKY, Lev. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

Izoli, Camila <https://www.facebook.com/achadouro> 2020

PROENÇA, Maria Alice Prática Docente: **a Abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e redes formativas**. São Paulo:Panda Educação, 2018

EDWARDS, CAROLYN; GANDINI, LEILA & FORMAN, GEORG. **As Cem Linguagens Da Criança**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1999.

FOCHI Paulo Sergio ;CARVALHO Rodrigo Saballa de; **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil**; Educação – Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.2017

HORN, Maria da Graça Souza, **Brincar e interagir nos Espaços da Escola Infantil**;Penso Editora Ltda., 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda, **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica**.- São Paulo: Papirus, 2017.